

Corumbá, 07 de março de 2005

Amadíssimo Padre Ernesto, Padre Osvaldo, Senhor Prefeito, Assessores e auditoria da cidade de Corumbá. Antes de qualquer coisa desejo entregar a vocês todos, a saudação do prefeito de Pisa, Paolo Fontanelli, e de toda a cidade.

È um dia importante para a nossa cidade. A cidade de Pisa deliberou no outono passado de subscrever com a “Cidade Dom Bosco”, importante realidade de Corumbá, um pacto de Amizade e Solidariedade. Um ato oficial que hoje subscrevemos e que durará por muitos anos. Um vínculo que vai além do simples, mas indispensável, sustento econômico e material: é uma comunhão de sentimentos e de ideais que vê a nossa capacidade de governo e o nosso “fazer política” aproximar-se de uma realidade que ainda tem necessidades primárias que não pode e não quer esconder.

È um laço entre a nossa cidade e a parte mais desprovida desta cidade. È um vínculo com aquela parte de incômodo social que podemos encontrar espalhado no mundo e muitas vezes não sem culpas do homem. È uma mensagem de forte Esperança que a nossa comunidade quer gritar para o mundo inteiro para que, paz e fraternidade não sejam somente palavras para ecoar nas salas cheias de ouvidos que não sabem ouvir.

Senhor Prefeito, nós vimos com os nossos olhos a pobreza de milhares dos seus cidadãos. Nós abraçamos as suas crianças, crianças do mundo e acariciamos os cabelos delas procurando com o olhar uma resposta a tantos “porquês” pelo fato delas viverem na margem. Nós as abraçamos forte; uma por uma e todas juntas. Elas confiavam em nosso abraço com a Esperança de quem precisa acreditar em alguma coisa e em alguém; com um doce sorriso de quem espera portanto respostas às necessidades de amanhã.

Nós não somos a resposta, Senhor Prefeito, mas tal vez somos um sinal.

A união entre as nossas duas comunidades, pode significar para o Senhor e o seu governo recentemente instalado, um grande incentivo para o desenvolvimento daquela política social de justiça, de integração e participação que devem ser a base de todo e qualquer desenvolvimento. Senhor Prefeito, vimos com nossos próprios olhos a dignidade de muitos dos seus cidadãos que souberam expressa-la com dignidade ainda vivendo na extrema pobreza. Sentimos o desejo deles de decidir sobre o próprio futuro e do futuro da cidade. Sentimos dentro do silencio e do vazio que os rodeia, a energia que deve ser fonte de progresso pessoal e do seu governo.

Os adultos nos pararam, falando-nos sobre a vida deles e da vida dos filhos deles que eles gostariam que fosse diferente.; nos olharam sem mais um sorriso, mas nos fizeram entender muito bem que também no coração deles o momento da mudança já chegou.

A família e a sua integridade, a instrução, a formação profissional, as obras de urbanização, a casa, o trabalho, a integração social, a responsabilidade pessoal, a educação sanitária, o controle de natalidade e a justiça são os primeiros desafios que vemos como essenciais para vencer e encaminhar este novo processo.

Uma nova ética e uma nova dignidade são a base para encontrar as justas respostas.

Nós não somos a resposta, Senhor Prefeito: somos uma interrogação a mais.

Somos uma mão estendida sobre as estradas das escolhas corajosas: aquela que se deve seguir com o coração porque o pensamento lúcido de quem conhece possa dar concreta resposta às expectativas do mundo. Uma mão estendida sobre esta imensa realidade, construída além dos 40 anos pelo padre Ernesto Sassida que merece a nossa incondicionada admiração não somente pela sua ação de fé, pela ação política e de governo que soube demonstrar aos senhores novas gerações de governo a quem deixa uma responsabilidade imensa que é vosso dever honrar.

Senhor Prefeito, Assessores, não se pode acostumar com a difusão de um estado social a baixo da linha da pobreza. Ainda hoje padre Ernesto se indigna por causa de uma jovem vida da qual foi roubada a dignidade que cada homem merece: nós nos sentimos indignados juntamente com ele e tenho certeza que partilhamos dos seus pensamentos e das suas preocupações. O nosso diálogo nos faz confiantes no vosso programa de governo.

A História da Missão do padre Ernesto se confunde e se une indissolúvelmente com a História desta cidade. É parte viva e pulsante. Se percebe andando pela estrada, nos lugares públicos e entre os pobres onde, sempre, mulheres e homens de três gerações são disponíveis a um abraço e a um sorriso em comparação do homem ainda antes da sua obra que é exemplo concreto de vontade, seriedade, dedicação, amor fraterno, capacidade de planejamento e gestão, inteligência estratégica.

È através de tudo isso, amadíssimi Padre Ernesto e Padre Osvaldo, que a nossa cidade quer se unir ao seu nome, com um homem e com a sua obra, com o ideal e a sua perfeita atuação.

Nós vimos e não poderemos esquecer.

Em nome do Prefeito de Pisa

Paolo Ghezzi

(Assessor Méio ambiente)